



# Resumos expandidos



## A prática de ensaios num quarteto de trombones numa perspectiva dos estilos de aprendizagem

### The practice of rehearsals in a trombone quartet from a learning styles perspective

Sérgio de Figueiredo Rocha

sergiorocha@ufsj.edu.br

Marcos Flávio de Freitas Aguiar

trombomarcos@hotmail.com

Renato Rodrigues Lisboa

renatrombone@yahoo.com.br

Pedro Aristides de Castro

pedroaristides@gmail.com

**Palavras-chave:** Estilos de Aprendizagem. Prática Deliberada. Quarteto de Trombones.

**Keywords:** Learning Styles. Deliberate Practice. Trombones Quartet.

#### 1. Introdução

A preocupação com a relação entre prática musical e nível de performance tem se tornado cada vez mais aprofundada, sobretudo a partir de 1993, quando “Ericsson, Krampe e Tesch-Römer introduzem o conceito de prática deliberada e o definem como uma atividade altamente estruturada, com metas explícitas para melhorar a performance” (ZORZAL, 2015).

As estratégias para a otimização da performance musical variam enormemente e dependem de como cada indivíduo apreende as informações relacionadas ao processo de performance musical. Essa forma individual de se processar as informações tem sido conceituada como “estilos de aprendizagem”.

Um dos modelos para descrever os estilos de aprendizagem foi proposto por Neil Flemig em 1992 (Modelo VARK). Schmitt e Domingues (2016) descrevem o modelo VARK como uma estratégia de se detectar as dominâncias de cada indivíduo, conforme a maneira como cada sujeito se utiliza dos canais preferenciais de apreensão: Visual, Auditivo, Leitura/Escrita (Reading) e Cinestésico (Kinesthetic), cujas iniciais formam o acróstico V.A.R.K. (vide figura abaixo).



**Figura 1 - Modelo de aprendizagem sensorial VARK**



Fonte: <https://silabe.com.br/blog/entenda-como-seus-alunos-aprendem/>

O presente relato de experiência foi construído a partir da necessidade de caracterização das estratégias de treinamento em um quarteto de trombones. Essa questão se deu a partir das necessidades de adaptação no treinamento criadas em função da distância geográfica entre os componentes. A fim de se aperfeiçoar o processo de treinamento, têm sido utilizadas gravações dos ensaios onde os quatro se encontram presentes para que essas possam ser utilizadas como referência auditiva de fácil acesso através dos dispositivos móveis (aparelhos celulares) os quais, além disso, se tornariam uma instância para feedback entre os integrantes do grupo.

O presente trabalho tem como objetivos apresentar o perfil de aprendizagem dos componentes de um quarteto de trombones e relacionar esses perfis ao processo de preparação de repertório e performance musical do grupo.

## **2. Metodologia**

Cada membro do quarteto foi convidado a descrever detalhadamente a sua preparação em relação ao repertório do grupo. Essa descrição foi feita em gravação com consentimento livre e esclarecido. Além disso, para cada um foi fornecido um Questionário VARK para que fosse respondido após todas as orientações.



## 2.1 O Questionário VARK

O questionário VARK (Fleming & Mills, 1992) é composto por 16 questões. O respondente pode marcar mais de uma opção ou nenhuma para cada pergunta e o resultado aponta às preferências individuais. Os escores são computados em função das proposições nas respostas que se relacionam aos canais (visual, auditivo, literário ou cinestésico). O resultado é dado pela soma de cada um dos canais (V=n/A=n/R=n/K=n).

## 2.2 Descrição da rotina individual de treinamento

A orientação geral para cada componente do grupo foi que descrevessem, de forma mais detalhada possível, como era sua rotina de preparação.

## 2.3 Concepção de constructos para cada componente

A partir das respostas dos sujeitos e do perfil de dominância no Questionário VARK, foram estruturados constructos que mostrariam de forma sintética as características de cada um.

## 3. Resultados

Abaixo segue a tabela referente aos escores obtidos no questionário VARK, com as dominâncias sinalizadas em negrito.

**Tabela 1 - Escores obtidos no Questionário VARK**

SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
V 0	V 1	<b>V 9</b>	V 2
A 5	A 5	A 6	A 5
<b>R 8</b>	<b>R 6</b>	R 5	R 2
K 3	K 4	<b>K 9</b>	<b>K 7</b>



#### 4. Discussão

A análise das gravações revelou que a dominância dos perfis de aprendizagem tem uma relação direta com as estratégias adotadas por cada componente do grupo na preparação de repertório.

Parece haver uma resultante entre as várias dominâncias que se complementam e tornam o processo como que um exercício de feedback sustentável pela diversidade. Por outro lado, há similaridades que, no contexto de um quarteto, podem ser favoráveis, como as quatro vozes terem o escore (A) - Aural (relativo à audição) muito próximos (5-5-6-5). Além disso há uma aproximação entre a 1ª e 2ª vozes, que possuem como dominância o (R) -de “Reading”, o que cria uma afinidade a mais em vozes que têm funções mais próximas nos arranjos. Essa aproximação também se dá entre a 3ª e 4ª vozes, que têm como dominância em comum o (K) - de Cinestésico (Kinesthetic), voltados ao tocar. Essas aproximações criam dominâncias que têm caráter complementar entre si, como que dividindo o quarteto em duas metades, uma (R) e outra (K).

#### 5. Considerações Finais

O referencial do perfil de aprendizado segundo o Modelo *VARK* se configura numa ferramenta importante na detecção de canais preferenciais na percepção musical entre os componentes de grupos musicais. Diferenças nessas dominâncias podem contribuir para um equilíbrio sustentável nas estratégias de preparação performática. Essas estratégias podem ser otimizadas na medida em que se conhecem tais dominâncias. Os processos de preparação adotados, seja na dimensão individual ou na coletiva, devem ser relacionadas a todos os recursos, tecnológicos ou não, disponíveis para o treinamento em performance musical.

#### 6. Referências

- FLEMING, N. D.; MILLS, C. Not Another Inventory, Rather a catalyst for Reflection. To Improve the Academy, v. 11, p. 137-155, 1992.
- QING-KE, F.; GWO-JEN, H. Trends in mobile technology-supported collaborative learning: A systematic review of journal publications from 2007 to 2016. Computers & Education, v. 119, p. 129-143, 2018.
- SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. Avaliação, v. 21, n. 2, p. 361-385, jul. 2016.
- WILLINGHAM, D. T.; HUGHES, E. M.; DOBOLYI, D. G. The Scientific Status of Learning Styles Theories. Teaching of Psychology, v. 42, n. 3, p. 266-271, 2015.



ZORZAL, Ricieri Carlini. Prática musical e planejamento da *performance*: contribuições teóricoconceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical. *Opus*, [s.l], v. 21, n. 3, p. 83-110, dez. 2015.